LITERATURA DE CORDEL

O POETA VAI ESCREVER

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Paz nunca será total,
independe de um querer.
A fome sempre é real,
mesmo tendo o que comer.
Amor, nunca é integral,
é humano, é natural
esse ímpar proceder.

Maquiavel, disse: o homem
é malvado! É a natureza.
Sempre que oportunidade
houver, tenha a certeza,
praticará a maldade,
até com intensidade.
É política grandeza.

Ele escreveu também
sem mostrar leviandade,
na sua plena ciência:
com poder e autoridade,
nunca dar a preferência
à ética da consciência,
mas à da necessidade.

Ela é preponderante
para as questões do Estado,
para um estável governo
é o mais apropriado.
Os fins, como escreveu
aos meios sobreviveu.
Afinal é o desejado.

As desigualdades podem
muito tempo persistir,
as nações, todas, também,
igualmente regredir,
as guerras, como sabemos,
contra tudo que queremos,
irão sim, subsistir.

Os amantes podem não
ter mais nada a dizer,
os PIBs, cada vez mais,
insistentes, só descer,
inda assim, independentes,
às vezes, inconscientes,
iremos sobreviver.

Poder tudo transformar,
mudar o seu proceder,
as pessoas e as coisas.
Mas o poeta, a meu ver,
sensibilizadamente,
nadando contra a corrente,
vai poemas escrever.

É da sua natureza,
cordelizar poetando,
para ele é oxigênio
que absorve, respirando.
No seu caso, escrevendo,
o dia-a-dia vivendo
e em versos comentando.

APELO

Vamos caminhar nos campos,
As flores apreciar,
As árvores e os pássaros,
Atentos observar,
Colibris e borboletas,
Intra e ultravioletas,
Num colorido sem par.

Vamos olhar mais de perto
O verde de nós distante,
As metrópoles nos doam
Um odor bem nauseante.

A lua cheia, o luar,
A mata a odorizar,
Precisamos nesse instante.

A cada dia, entretanto,
Erguemos nova cidade
Que se torna gigantesca.
É a concreticidade.
Ar e águas poluímos,
O natural destruímos.
É vida sem qualidade!

Precisamos um instante
Pisar no freio, parar.
Nosso verde e nosso azul,
No planeta repintar.
Unirmo-nos de verdade,
A humana dignidade
Precisamos resgatar.

José Guilherme Teles

O VELHÃO

Sua alcunha era *Velhão*,
Assim foi mais conhecido,
Tinha amigos, era alegre,
Ele foi muito querido,
Foi muito trabalhador,
Digno estivador,
Esforçado, aguerrido.

Seus cacheados cabelos
Já estavam prateados,
Como sóis em profusão,
Pareciam orvalhados.
Foi austero, foi correto,
Sempre me ensinou o certo
Por exemplos e ditados.

Certo dia, entretanto,
Tendo cumprido sua meta
Me deixou, me disse adeus:
"- Vou para a vida correta,
Esta aqui é passageira.
Sendo tristonha ou brejeira,
Faz o bem, é a coisa certa!"

Soube logo, com certeza
Que era o fim de uma lição,
A sua amiga figura
Me envolvia de emoção.
Digo então, mais que instinto:
Quanta falta que eu sinto
Do meu amigo *Velhão*!

José Guilherme Teles

AUTODIDATA

Vou continuar seguindo
Pela estrada da vida,
Sempre traçando meu rumo
De maneira decidida,
Azimutes definindo,
Pontes, trilhas, construindo,
Sem regra estabelecida.

A viagem é sem hora
Pra saída ou pra chegada,
Sou meu guia e meu mestre,
Eu defino minha estrada.
A jornada é desgastante,
A paisagem é deslumbrante
E compensa a caminhada.

A variedade é grande
E posso bem perceber,
Inundado pela luz
Do sol, o amanhecer.
Com o dia encerrado,
Um vermelho esbraseiado

Inspira o anoitecer.

Na jornada eu observo
A natureza sem par,
São bem-te-vis tão alegres
Incansáveis a cantar.
São corujas chirriando,
São macacos *aprontando*,
De galho em galho a pular.

Pelas trilhas, capivaras,
Lépidas a caminhar,
Jabutis e suas crias
Sem a pressa de chegar.
Colibris voam, pairando
E as flores vão *amando*
Numa *colheita* sem par.

Aprendi nessa estrada
E propago com louvor,
Que a natureza livre
Da nossa humana dor,
É mágica, admirável,
É ímpar, inigualável.
É o mais puro esplendor.

José Guilherme Teles

A NATUREZA

A noite está bem amena,
Envolvente e sensual,
É vasto e misterioso
O espaço sideral,
Inebriante e profundo
Como o amor maternal.

Como o lírio extasiante
Em seu máximo esplendor,
Nosso planeta é um grão
Equilibrado, a dispor
Fauna e flora sem igual.
Tudo cheio de vigor.

A Terra paira no espaço,
Com mares, campos enfim,
Noites de estrelas, repletas,
Num firmamento sem fim,
São planícies e montanhas,
A perder de vista, sim.

Salpicadas pelo céu,
Reluzentes, cintilantes,
As estrelas nos ocultam
Segredos, lá bem distantes,
Povoam nossa cobiça
Sempre, todos os instantes.

Tremulam constantemente
Qual alados pirilampos,
Revoando numerosos
Em quentes noites nos campos,
Atiçam a imaginação
Como há tempos, hipocampos

Natureza é singular,
Mas plural na alquimia,
Seus numerosos mistérios
Nossa mente desafia,
Com única perfeição
Nos brinda no dia-a-dia.

José Guilherme Teles

MAMÃE

É tão bela a aparência
De mamães amamentando,
Pois sua felicidade
Percebe-se emanando
Pelo brilho do olhar,
Pelo carinho sem par
Delas sempre transbordando.

Essas madonas, na Terra,
Como estrelas, peregrinam
Iluminando famílias
Que estruturam e ensinam.
Às vezes se doam tanto
Que ante tanto acalanto
Na verdade, disciplinam.

Tem beleza, formosura,
Interior sem igual,
Seu coração sempre tem
Um espaço bem plural.
São almas encantadoras,
Bondosas, inspiradoras.
Fontes de amor, afinal.

José Guilherme Teles

José Guilherme Teles

ÊXODO

Sob um disco ofuscante,
Caminhando sem suporte,
O calor irradiado
Prenuncia sua sorte.
Solo árido, extenso,
Sob o ar seco, intenso,
Persistem vida e morte.

Pelas trilhas desoladas,
Ossos brancos espalhados,
Árvores estorricadas,
Sertanejos recurvados.
As roupas empoeiradas,
Imundas, esfarrapadas,
Cobrem corpos descarnados.

Escanchados na ilharga,
Ajeitam os pequeninos.
É bem maior a fraqueza
Das meninas e meninos.
Prosseguem todos famintos,
Guiados pelos instintos.
Párias com seus destinos.

Não detém força política
Nem poder de decisão.
Vivem de amargura, fé
E da determinação.
Sempre pedindo, rezando,
Para ver seu Deus *chorando*
Sobre esse seco sertão.

ODE A NÓS DOIS

Me invadiste com um sorriso
Impetuosa e soturna,
Me anulaste as defesas,
Qual assaltante noturna,
Me liberaste emoções,
Despertaste sensações
Esquecidas numa *furna*.

Qual um raio luminoso
De um distante pulsar
Me atravessaste os espaços,
Me vieste iluminar.
Intenso, resplandecente,
Me deixaste incandescente,
Com o brilho do teu olhar.

Depois qual a prateada
E desnuda lua cheia,
Sem vergonha, sem pudor,
Qual cintilante candeia,
Intensamente me amaste,
Marcas de amor deixaste
E meu corpo te arrodeia.

José Guilherme Teles

TU

Minha voz te pronuncia,
Meus olhos querem te ver,
Meus ouvidos te ouvir,
Teus segredos, conhecer;
Em ti, meus objetivos
Estimulam meus motivos,
És o meu maior querer.

És a minha atmosfera,
Ar do meu oxigênio;
Água que a sede mata,
Mais vital que o selênio;
Fonte da minha energia,
És a minha alforria,
Fazes me sentir um gênio.

Na minha psicanálise:
O outro lado do meu Eu,
A emoção do meu Id
Que me leva ao apogeu.
És a razão do meu Ego
E também meu Superego
Não quero ser *perigeu*.

Minhas pulsações, enfim,
Chegam a se confundir
Com as tuas que, unidas
Demonstram novo porvir.
És tudo que nesse plano,
Nesse estágio humano
Preciso pra prosseguir.

José Guilherme Teles

PAIXÃO

Vem cá para mim
Te quero tocar,
As mãos inquietas
Com jeito invulgar,
Desejam sinceras
Te acariciar.

Vem cá para mim
Te quero abraçar,
A boca sedenta
Quero mitigar,
Com sofreguidão
A tua beijar.

Vem cá para mim
Te quero amar,
Todos os segredos
De ti escutar,
As íntimas trilhas
Todas desvendar.

Vem cá para mim
Não vem devagar,
Dos sonhos contigo
Eu quero acordar,
Em realidades
Vamos transformar?

José Guilherme Teles

SER POETA

Ser poeta pra mim é
Pela Lua cavalgar,
Pelos campos estelares
Lentamente passear,
Me aleitar em nebulosas,
Mães estelares hermosas;
Na Via Láctea, errar.

Valorizar o silêncio
E amar a solidão,
Velejar em naus de sonho
Guiado pela emoção;
Por mares desconhecidos
Seguir sempre os sentidos,
Eles dão a direção.

É criar seu próprio mundo
Com regras e com valor,
É amar o irmão menor,
Cantar a saudade, a dor,
Distribuir amizade,
Suplantar a realidade;
Dar sobretudo, amor.

José Guilherme Teles

APSA

A expressão cristalina,
Rosto sempre luminoso,
Um olhar criterioso
Qual da água na colina,
Como estrela matutina;
Seu sorriso, envolvente
Seu ar sempre complacente
Irradiava energia,
Poderosa sinergia:
A luz divina presente.

Era amigo, era presente,
Tinha um grande coração,
Sempre pronto a dar a mão
Com a sua voz potente,
Incansável, persistente.
Pelas trilhas que pisou
Do seu ideal falou,
Sem fazer esforço vão
Distribuiu emoção
E a muitos ajudou.

Quem teve um dia então
A chance d partilhar
De sua vida sem par
Percebeu bem com razão
O seu grande coração.
Sábias palavras, exemplos,
Nunca mostrou desalentos;
Pelo bem sempre pautou,
Floresceu, realizou,
Espirituais eventos.

José Guilherme Teles

SERES ETERNOS

Somos criados eternos,
Temos apenas começo
E devemos ter apreço
Por essa tal condição.
Não é o que nos propomos:
Caminho selecionado
Pro nosso escolhido lado,
Mas da nossa evolução.

Já que a nossa eternidade
Não é divinal clemência,
Não é nem benevolência
Nem mesmo punição,
Não é castigo também,
São ocorrências normais
Das eternas Leis Astrais
Pra espiritual ascensão.

Desconhecendo a tudo,
A sua história enfim,
Seu princípio e seu fim
O ser espiritual
Começa sua jornada,
Passo a passo, ascendendo,
A cada etapa aprendendo
Sobre a origem no Astral.

A cada ciclo vivido,
Cada reencarnação,
Com denodo, aplicação
Prossegue o aprendizado
Nesse planeta-escola,
Resistindo à intempérie
Suplantando cada série
Para então ser graduado.

Logo, novo recomeço
Pro graduado então:
Uma especialização
Para aperfeiçoar;
Tudo aquilo que aprendeu,
Usando com consciência
Toda sua inteligência
Para então Pós-graduar.

A partir desse instante
Você passará a ver,
Com clareza, perceber
Infinito o aprendizado.
Cada dia mais sutil,
Cada vez mais energia,
É a nossa alforria
Em busca do doutorado.

José Guilherme Teles

O JOIO E O TRIGO (EVOLUÇÃO)

O joio de hoje será
O trigo de amanhã,
O aluno de hoje será
O mestre de amanhã,
A dúvida hoje será
A certeza, amanhã.

A mentira hoje será
A verdade amanhã,
O virtual hoje será
O real de amanhã,
O mau homem hoje será
O bom homem de amanhã.

O ateu de hoje será
O crente de amanhã,
O bandido hoje será
O santo de amanhã,
O ignorante hoje será
O santo de amanhã.

José Guilherme Teles

DIA DOS PAIS

Assim como somos nós
Seres humanos mortais
Procuramos ser normais
E sempre o melhor de nós
A nossos filhos doar.
Assim nosso Pai também
Conosco estará dalém
Nunca estaremos sós.

Desde a nossa criação
Em forma espiritual
Ainda no plano Astral
Laços nos unem enfim.
São Leis muito perfeitas,
Sem nada para igualar,
Para nos retificar
Para o progresso, sim!

Ao cuidar de nossos filhos,
A nossa herança real
No mundo material,
O bem a mente atrai.
E como chama acesa,
Mantém a continuidade
Por toda a eternidade.
Por isso tudo és pai.

José Guilherme Teles

ÚLTIMA ENCRUZILHADA

Finalmente nós chegamos
À última encruzilhada,
Agora teremos que
Escolher a nossa estrada
Que nos levará afinal,
Consciente, racional,
Ao termo da caminhada.

Mas ela é com certeza
Uma via acidentada,
Muitas curvas, tortuosa,
Pedregosa e escarpada;
Qual escola obrigatória,
Dá sequência à trajetória
Pra nossa final estada.

Essa será a estrada
Bem difícil, que afinal
Com esforço e trabalho
Nos acessará o astral.
A teremos que trilhar,
Pois é o único lugar
Pro plano espiritual.

Tudo difícil vivido,
O que de ruim passamos
São resgates e são provas
Que para trás deixamos;
Porém finalmente, agora
É chegada a nossa hora
Pra galgarmos novos planos.

José Guilherme Teles

Com a mesma fé em Deus.
Vai tudo recomeçar.

José Guilherme Teles

O RIBEIRINHO
(CHEIA DO AMAZONAS)

O Amazonas se tornou
Cada vez mais colossal,
Qual oceano fluvial
A enchente o tornou;
Seu volume triplicou,
Suas margens invadiu,
O ribeirinho partiu;
O seu roçado plantado
Foi pelo rio inundado
E seus animais levou.

O caboclo, infeliz,
Esperou o rio baixar,
Refez a horta e o pomar,
Ali vivia feliz,
Tinha o que sempre quis,
Mas o inverno chegou,
O rio de novo inchou,
Levou tudo de roldão,
Deixou a desolação.
O ribeirinho chorou.

Os barracos e os barrancos,
Árvores e criação,
Tudo sem apelação
O rio arrancou aos trancos;
Pelo leito, pelos flancos,
As águas impetuosas
Mostram-se impiedosas.
O rio é grande demais,
O ribeirinho é incapaz
Ante tais forças briosas.

Porém no ano seguinte
Novamente ele estará
Naquele mesmo lugar,
Com denodo, sem acinte,
Sendo de Deus um pedinte.
E nesse mesmo lugar
Novamente vai plantar
Com a ajuda dos seus,

O LOUCO PERDIDO

A mente está vazia,
Delírio do desespero,
Rio macio correndo solto
Como fosse pesadelo;
Meu corpo vivendo um *jingle*
Individualmente, *single*,
A solidão sem desvelo.

Me esquivando do poste,
Do guarda a patrulhar,
Ajo qual louco perdido
De irrefletido pensar;
Não tenho olhos pro tempo,
Não sinto no rosto o vento,
Não percebo o meu lugar.

Sou resquício de um mundo
Restrito e bem singular,
Mundo de muitas ideias
Com espaço pra pensar;
Às vezes confundo a noite,
Que me bate qual açoite,
Com forte sol a brilhar.

Não acerto os detalhes
Dos caminhos a seguir,
Isso não me desanima,
Me estimula a prosseguir;
Trago nos lábios sorrisos,
Desesperados, concisos
Que me mostram o devir.

No bolso esquerdo, vazio,
Acumulo a alegria
E também minha tristeza
Em poemas de elegia.
Rio do meu choro triste
Que em minha vida persiste
Como fosse de alforria.

Sou louco que ri da morte,
Que se abate com famintos,
Que procura ajudar,
Acredito, são instintos;
Que lamenta preconceitos,
São doenças, são defeitos
Que deviam ser extintos.

Acredito ser mentira
Esse nosso mundo louco,
O montante de perdidos,
Acreditem, não é pouco;
Somos qual notas na pauta,
Pendurados na ribalta,
Participantes tampouco.

Sou um louco consciente,
Pleno de ideias tolhidas
Que despreza a própria sorte
Com posturas desprendidas;
Sigo meu rumo sozinho,
Procurando pelo ninho,
As referências perdidas.

Caminhando pelo mundo
Sem aparente desfrute
De tristeza ou alegria,
Como fosse um embuste.
Sigo minha intuição
Que é meu guia, meu condão.
Caminho sem azimute.

José Guilherme Teles

AMO

Eu amo as flores
E também a paz
Que a criança traz
No seu coração.
Eu amo este céu,
Eu amo a saudade,
Eu amo a verdade
E toda a emoção.

Eu amo o silêncio,
Amo a solidão,
Toda a inspiração
Que me faz sonhar;
Eu amo as noites
Que o luar pungente,
Poeticamente,
Me ajuda a rimar.

Eu amo a tudo
De ti oriundo,
Que raso ou profundo,
Foi Deus que te deu.
Eu amo este dom
Tão especial:
Te ter afinal
Com todo meu Eu.

Quero para sempre
Poder te abraçar,
A ti dedicar
Toda minha vida.
De modo ímpar
Amo essa existência
Que com leniência
Por nós é vivida.

E humildemente,
Ao Pai Sideral
De modo sem igual
Sou grato enfim.
É o responsável
Por essa verdade
E a felicidade
Que és para mim.

José Guilherme Teles

EVOLUÇÃO

A caminhada terrena
Começa no nascimento,
Nossa retificação
Começa nesse momento
É a oportunidade
Dada pela astralidade
Para o soerguimento.

Cada reencarnação
É grande chance, enfim
Pro espírito crescer
Pra nossa evolução, sim.
Ela dá a opção
Para nossa correção
No rumo do serafim.

A saga humana é
Formada por sucessivas
Existências encarnadas,
Com obrigações precisas;
Buscando escolaridade,
Tendo toda a eternidade
Para tê-las conclusivas.

São numerosas moradas
Como bem disse Jesus,
São frequências variadas
Que ao bem sempre conduz;
Nas boas ondas vibrando,
Vamos sim, impulsionando
Nosso espírito pra luz.

Usando boas posturas,
As paixões a evitar,
Alcançaremos progresso
Se sempre no bem trilhar;
Elas inibem ascensão,
Atrasando a evolução,
Para os Astrais alcançar.

José Guilherme Teles

RELIGIÃO/RELIGIOSIDADE

Há muito eu desejava
Cordel assim escrever
Sobre espiritualidade,
Sobre o Deus que se crê;
Sobre as religiões,
Variadas opções,
Cardápio à escolher.

Só que na realidade
Todas essas opções
Pelas múltiplas igrejas,
Matam as religiões;
Só demonstram na verdade
Baixa espiritualidade,
Poucas conscientizações.

Sei que é assunto delicado
E tema bem espinhoso,
Cada um defende sempre
Seu perfil religioso,
Mas a religiosidade,
Importante, na verdade
Vive em estado lamentoso.

Muitas as religiões,
Pouca religiosidade
Pelos templos e igrejas
Predomina a vaidade;
Enganadoras sutis,
Com inflamados perfis,
Sem espiritualidade.

A religião prioriza
Vozes do exterior,
Dos pastores e dos padres
Como orientador;
A espiritualidade,
Isenta de ambiguidade,
Ouve a voz interior.

Religião apreende
Ao se dogmatizar
Em verdades duvidosas
Impedindo o questionar.
A espiritualidade
Libera, é a verdade,
Para o bom raciocinar.

As religiões separam
Seguindo dogmatismos,
Provocando dissenções,
Causando separatismos
Espiritualismo une,
Impedindo o ciúme,
Racionalizando achismos.

Os religiosos quase
Sempre são orientados
Por desejos bem mundanos,
Bem materializados.
Evitando ser jocosos,
Nunca são religiosos
Os espiritualizados.

Porque sabem muito bem
Que a materialidade
Das religiões infundem
Fraca religiosidade;
Por isso privilegiam,
Por isso nunca desviam
Da espiritualidade

José Guilherme Teles

SERENIDADE

Ter serenidade é
Refletir com a razão,
Procurando amiúde
Sempre a interação;
Emoção é perigosa,
Evitá-las, pois danosa.
Serenidade, então.

A serenidade é
Más ações retificar,
Primeiro internamente;
As boas ratificar.
O agir externamente
Começa na sua mente
O bem a pavimentar.

A serenidade é
Considerar a ofensa
Do outro um elogio,
Demonstrar indiferença;
Como muito já erraste,
Considera sem desgaste,
A do teu irmão presença.

José Guilherme Teles

CANTO PARA UMA MULHER

Olhos belos, tão profundos
Me fitando misteriosos,
Instigantes, ocultando
Segredos escrupulosos.
É malícia feminina,
É a coisa mais divina.
Meus sentidos, desejosos.

Tua expressão, que beleza!
A tua pele, sedosa,
Teu sorriso cativante
Na tua face formosa.
Teus cabelos, displicentes,
Claros, lisos, lenientes.
Em resumo, és primorosa!

A energia que emana
Dessa tua majestade,
Do teu sorriso faceiro
Reafirmam a verdade;
Do tímido gargalhar
Ao emoção demonstrar;
Da tua felicidade.

Da tua voz musical,
Do ofegante respirar
Quando num olho-no-olho
Começamos a beijar.
Da menina, já mulher,
Um já completo *talher,*
Que encontrei para amar.

José Guilherme Teles

A MORADA

Nossa vida, claramente,
Foi graça a nós doada
Com direito à escolha,
Na matéria, encarnada.
A escolha, oferecida
É para nós entendida:
A nossa ímpar morada.

Essa morada, o Planeta,
Foi muito bem construído.
É bem diversificado,
De vida é bem sortido;
De grande calor humano,
Fauna flora, oceano;
Tudo muito extrovertido.

Tudo isso que existe
São sinais de um Criador,
Que nos deu a liberdade
Pra escolher o andor,
Que nos levará então
Para nossa evolução,
Evitando toda dor.

José Guilherme Teles

POR QUE NÃO NOTICIAS BOAS?

Vejo nos noticiários
Que a mídia nos oferta
Diariamente nas TVs
Como fosse a coisa certa:
Roubos, mal, corrupção
À vontade, em *rede aberta*.

Na *fechada* inda há escolha:
Programas opinativos,
Entretanto, mesmo eles
Não tem fins educativos;
Explorando igual temática
De modos apelativos.

Temos tantas coisas boas
Ocorrendo pelo mundo,
Por que então a seleção
De assunto nauseabundo?
Progressos na medicina,
Na agricultura, rotundo.

Nas relações das nações,
Nas relações sociais,
Na filantropia plena:
União dos desiguais;
Dentro e fora dos países,
Nada artificiais.

É claro, ainda persistem
Desavenças e conflitos
Visto sermos diferentes,
Muitas vezes com delitos;
Mas expor só infortúnios
Não é bom. Só cria atritos.

Precisamos refletir
Para então retificar;
Das escolhas midiáticas
Nem tudo ratificar;
Devemos, por consciência,
O que é bom divulgar.

José Guilherme Teles

TROVAS

FELICIDADE
Dizem que a felicidade
É emoção passageira;
Não garanto ser verdade,
Mas concordo, alvissareira.

LUAR
Quando vejo o avermelhado
Do Sol ir se transformando,
Penso, logo o enluarado
Estará me inspirando.

SAUDADE
Sempre ouvi que a saudade
Nos envolve em nostalgia;
Eu discordo, ela me invade
Em perene alegria.

CORRUPÇÂO
A corrupção é vício
Fácil de adquirir,
Causa enorme desperdício,
Impedindo o porvir.

ESPIRIUALIDADE
A religião separa
Dogmatizando o lume;
Ao contrário, a preclara
Espiritualidade, une.

REDES SOCIAIS
Há bom tempo as notícias
Se afastaram dos jornais,
Chegam sub-reptícias
Pelas redes sociais.

CORDEL
Cordel é literatura,
Não se há de discordar,
Mostra com desenvoltura:
Tudo tem hora e lugar.

CORDEL SEPTILHA
Cordel, me diz um amigo,
É menor literatura.
Digo-lhe: - “és menos homem
Por ter baixa estatura?”
O cordel é literária

Manifestação primária,
Poderosa ossatura!

ABLC, 30 ANOS
Numa bela setembrina
Manhã de oitenta e oito
Com orgulho inconteste,
Tido até como afoito,
Grandes mestres cordelistas
Unidos a repentistas
Criaram o seu acoito.

Efetiva pra cultura
Do cordel a Academia,
De Santa Teresa emana
Paz e nutre a simpatia;
Trilha caminhos de luz,
A todos ela seduz.
Para nós, a alforria.
José Guilherme Teles

ABLC
De *Santa* a Academia
Trilha caminhos de luz,
Para nós a alforria,
À todos ela seduz.

CORDEL
PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

Que o Cordel é valioso
Para todo cordelista
Isso é indiscutível;
Tá na cara! Tá na vista!
Seja por declamação
Ou na repentista ação,
Demonstra que é otimista.

O Cordel, desde Leandro,
Seu criador, afinal,
Teve disseminação
No Nordeste, inicial.
Depois no Brasil, senhores,
Milhares de seguidores
O mantem no pedestal.

Trinta anos festejados
Neste dois mil e dezoito
Justificam plenamente
Um Gonçalo tão afoito.
Afinal, nosso Cordel
Ampliou o seu papel:
Tem oficial acoito.

E a preclara Academia
Nesse instante sem igual
Ganhou merecidamente
De um órgão oficial,
O Iphan, que finalmente,
Atendendo à corrente
A prestigia afinal.

É lida de oito anos
Pelo reconhecimento
Do Cordel como um *Bem Cultural,* novo alento
Para a nossa Academia,
Hoje plena de euforia.
Pra Cultura, mais fermento.

Para todo cordelista
Que o tem com emoção
É apenas mais motivo
Para a disseminação
Entre classes, faixa etária,
Dessa cultura gregária
Com crescente acessão.

Por isso, bem previsível
Esse desfecho atual;
Sua plena aceitação
De modo exponencial
Só poderia leva-lo,
Desse modo transformá-lo:
Patrimônio Cultural!!!
José Guilherme Teles

ABLC, 30 ANOS
Numa bela setembrina

Manhã de oitenta e oito
Com orgulho inconteste,
Tido até como afoito,
Grandes mestres cordelistas
Unidos a repentistas
Criaram o seu acoito.

Efetiva pra cultura
Do cordel a Academia,
De Santa Teresa emana
Paz e nutre a simpatia;
Trilha caminhos de luz,
A todos ela seduz.
Para nós, a alforria.
José Guilherme Teles

O POETA

Muitos podem transformar,
Mudar com seu proceder
As pessoas a meu ver,
Mas o poeta, entretanto,
Como fosse acalanto,
Sensibilizadamente,
Nadando contra a corrente,
No dia-a-dia vivendo,
Vai poemas escrevendo
Lato, incansavelmente.
José Guilherme Teles

FELIZ NATAL!

Neste dia desejamos
Aos irmãos ABeLeCistas,
Aos amigos cordelistas
Parabéns especial.
É um desejo sincero
Repleto de emoção,
Do fundo do coração:
Um venturoso Natal!
José Guilherme Teles

FELIZ NATAL!

De Jesus, o nascimento
Foi evento magistral,
Pelo mundo inda alastrado
De maneira atemporal.
Nós daqui da Academia
Desejamos com alegria:
Um Venturoso Natal!
José Guilherme Teles

É apenas mais motivo
Para a disseminação
Entre classes, faixa etária,
Dessa cultura gregária
Com crescente acessão.

Por isso, bem previsível
Esse desfecho atual;
Sua plena aceitação
De modo exponencial
Só poderia leva-lo,
Desse modo transformá-lo:
Patrimônio Cultural!!!

José Guilherme Teles

CORDEL
PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

Que o Cordel é valioso
Para todo cordelista
Isso é indiscutível;
Tá na cara! Tá na vista!
Seja por declamação
Ou na repentista ação,
Demonstra que é otimista

Trinta anos festejados
Neste dois mil e dezoito
Justificam plenamente
Um Gonçalo tão afoito.
Afinal, nosso Cordel
Ampliou o seu papel:
Tem oficial acoito.

E a preclara Academia
Nesse instante sem igual
Ganhou merecidamente
De um órgão oficial,
O Iphan, que finalmente,
Atendendo à corrente
A prestigia afinal.

Para todo cordelista
Que o tem com emoção

CORDEL
PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

Vejo nos noticiários
Que a mídia nos oferta
Diariamente: o Cordel
É a grande descoberta
Pra quem não o conhecia
Agora de boca aberta.

A sextilha, este modelo
De estrofe de Cordel
É o mais reproduzido.
E Leandro, o menestrel
Que o criou e o expandiu
Deu-lhe logo outro papel.

Papel de primeiro plano,
De grande predominância,
O Cordel é recebido
Com pompa e circunstância,
Afinal, literatura
De raiz, com substância.

De Portugal ele veio
Com os irmãos lusitanos,
Rápido foi se espraiando
Até por baixo dos panos,
Os nordestinos, primeiros,
Como bons samaritanos

O adotaram por ser
De fácil aprendizado,
Melodioso, com rimas,
Com ritmo sincopado,
Facilmente decorável
Para então ser declamado.

O Cordel tem a virtude
De atrair simpatia;
Com um cantador presente,
Repentista cantoria.
Isso o fez se expandir
Por morros e pradaria,

Por vilarejos, cidades,
Solos secos e alagados,
Por crianças, por adultos,
Ignaros, graduados.
Todos hoje o admiram:
Modernos e antiquados.

Ele muito se expandiu,
De modo excepcional.
Presente na educação
Desde o fundamental.
E do Brasil hoje é
Patrimônio Cultural.
José Guilherme Teles

CORDEL
PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

No Nordeste germinou,
Literatura local,
Que entretanto em colossal
Aos poucos se transmutou;
Logo se decuplicou,
Com Leandro se expandiu
Nova trama ele esculpiu.
Sua semente, plantada,
Por mudas disseminada
No Brasil se encastelou.

Hoje, sesquicentenário
No Nordeste arrebentou
E a todos irmanou.
É consuetudinário,
Verbete de dicionário.
Começado no sertão
Deixou a desolação,
Se transformou, afinal:
Patrimônio Cultural.
Cordel revolucionário.
José Guilherme Teles

ELEIÇÕES 2018
(Música Greenfield)

Lá, tão distante
Por trás do sol;
Em marcado instante
Como um arrebol,
Forte tom vermelho
Como fosse um véu
Manchou alva camisa,
Causando escarcéu.
Esse atentado foi o início,
Retificação.

O PT e a esquerda
Mostraram enfim,
Seu ódio guardado,
O seu fascismo, sim.
Assim esperavam
Eliminar também
A possiblidade
Da direita ir além.

Mostrou claramente
Sua democracia
É só um chavão.

Eu não sabia
Em quem iria votar,
Mas com o atentado
Decidi optar
Pelo Bolsonaro
Ante à situação
Nada democrática,
Dolosa agressão.

E hoje, eleito,
Pleito exemplar,
Foi ratificado
Pelo voto popular
E seu adversário
Recusa-se a aceitar
Que foi derrotado,
Não há o que reclamar.
Tudo é tão triste.
Ver a esquerda
Nessa atuação.

Roteiro sempre presente
Para todo aprendiz.

Como diz Bráulio Tavares,
Santa Helena se destaca
Pela naturalidade
Com que os seus temas trata:
Sertanejo moralismo,
Urbano permissivismo,
Com simbolismo ressalta.

Muito teria a dizer
Para o bom cordel achegas,
Mas encerrarei aqui
Pra não parecer piegas.
Faltou-me oportunidade
De conhece-lo, é verdade.
Trilhamos nossas refregas.

José Guilherme Teles

RAIMUNDO SANTA HELENA

O que posso relatar
De Raimundo Santa Helena
Que não tenha sido escrito
E até virado tema
Do mais jovem cordelista
Que o preserva à vista
Por sua obra suprema?

De *Fim da Guerra*, primeiro,
À saga de Lampião.
Seus cordéis sempre retratam
Invulgar inspiração.
Nessa historicidade,
Pro poeta ele é, verdade,
Do cordel a inspiração.

Santa Helena é daqueles
Cordelistas de raiz;
Quando está cordelisando
Sabe bem tudo que diz.
Por isso é, justamente,

AMOR? NÃO!!!

Há relacionamentos
Que roubam nossa alegria,
Equilíbrio, paz, sossego,
Erodindo a harmonia.
Tudo que é oferecido
Precisa ser devolvido.
Isso é sabedoria!

Conheça a diferença
Entre a conexão
E o apego, que apenas
Provoca a sucção.
A primeira é empatia,
Faz troca de energia.
O segundo é ladrão.

É egoísta e também
Oculta grande amargor;
Em nefasta simbiose
Absorve seu fulgor.
Mesmo lhe sendo agradável
Ele não é confiável.

Isso nunca e amor!

Percebo, nessa semana
Os extremos emergindo:
Uns esbanjando de tudo
Como fosse o mundo findo;
Outros, porém lamentando
Por sua sina, chorando.
Todos só reproduzindo

O fazer do dia-a-dia
De modo bem semelhante,
Valorizando o externo,
Convenhamos, nauseante.
Os sentimentos de amor,
Do cristianismo, fulgor
São rasos como a vazante.

Creio sim, pela ausência
Do sentimento cristão
Que deveria existir,
Predominante então,
Olhar pra dentro de si,
Pro próximo e o sentir
Como verdadeiro irmão.

NATAL

O que dizer do Natal
Que não tenha sido dito;
De várias formas, falado,
De várias formas, escrito;
Musicalmente narrado,
Outras tantas, declamado,
Sobre esse evento bendito?

Natal pra muitos é festa
Pra comer e pra beber,
Esquecendo a procedência
Desse evento ocorrer.
É pra se empanturrar,
Para se embriagar
Sem lembrar do proceder.

Acredito, as pessoas,
Tem até boa vontade
Ao se confraternizar
Em nome da amizade,
Mas o motivo sonante,
O aniversariante,
É enfim, prioridade?

As diferenças se avultam
Nesse quadro surreal;
Forte individualismo
Grassa, é fato real.
A solidariedade
Anda rara, é verdade,
Mesmo sendo o Natal.

E assim, mais um se foi,
Como os anteriores,
Claro, deixará suas marcas
Como seus antecessores;
Mais importante, acredito,
Isso não é inaudito,
Dele emanem amores.

Principalmente aqueles
Pelos próximos, e mais
Especialmente por quem
Não nos lembramos jamais;
Por simples esquecimento,
Por mágoa d'algum momento;
Que os tornemos proximais.

A época natalina

É, concordo, especial,
Mesmo que por poucos dias,
Mesmo contingencial;
Por isso esse chamamento.
Use o bom discernimento,
Ele é fundamental.

Disse o Mestre algum dia:
- Amai-vos como Os amei!
Mas de modo especial,
O que entre vós plantei.
Mesmo o teu inimigo
É teu irmão e Te digo:
Na cruz tudo Perdoei.

Àquele desconhecido
Que encontras pela rua,
Não apenas ao amigo.
Indagar: - *Tá* tudo bem?
Porque deves ir além,
Tramar social tecido.

Oferece teu perdão
Àquele que te feriu,
Saiba que o ofendido
Que a ofensa digeriu
Um déficit resolveu,
O ofensor revolveu,
Para si a transferiu.

Sempre tudo que devemos
E ao outro praticar
É o que nos contentaria
Receber, compartilhar.
Nesse momento, acredite,
Ele atende o convite
E nos vem felicitar.

AINDA O NATAL - GRATIDÃO

Tu que tanto recebeste
Na vida, sem idolatria,
Se uma vez te dispusesse
A agradecer com alegria,
Todo dia, uma vez,
O que Deus por ti já fez
Verias a simetria

Existente entre ti
E o nosso Criador;
Verias que Ele sempre
Foi teu anjo protetor;
Exercita pois, então,
O agradecer, o perdão.
Que Ele seja o teu mentor.

Faze-o antes do sono
E também ao despertar;
Faze-o durante a prece
E durante o trabalhar;
No limite, é bem verdade
Da tua capacidade,
Do teu pleno suportar.

Dá um bom dia sincero
Canalize a energia
Da celebração global
Que envolve nossa aura
Nesta data especial;
Sê o evangelho vivo,
Este é o real motivo
De dizer Feliz Natal!

Verás então a extensão
Da bela noite feliz.
É preciosa herança,
É nossa força motriz.
O nazareno sublime
Nossa transgressão redime,
Cura toda cicatriz.

Manterás a alforria.
Com ela tudo é possível,
Ela é imprescindível,
Inibe a egolatria.

PERSISTÊNCIA
Não desista de seus sonhos,
Tudo sempre se renova,
Há dias, eu sei, bem tensos
É da Natureza alcova.
Não há apenas maldade,
Nem eterna tempestade.
É da potestade, prova.

Saiba disso, entretanto,
Não permita que a tristeza
Domine a sua alma,
Que lhe envolva a incerteza;
Renove as esperanças,
Doe bem-aventuranças,
Contribua com presteza.

Sinta o dia nascendo,
Veja um novo horizonte,
Acredite, você pode;
Seja do Pai, simbionte.
Negativos pensamentos
Proporcionam tormentos,
Para a sua paz, desmonte.

Nunca estás só na luta
Da vida, do dia-a-dia;
Com fé, resignação,

FÉ
Muitos sobre ela falam
Deduzindo o que é
Essa força poderosa
Denominada de fé,
Que orienta pensamentos,
Materializa momentos.
Seja mais um *alafé*!

Ela move nossa vida
Mesmo na adversidade,
Forte crença, isso é fé;
Em algo, credulidade.
Pode ser comprovação,
Também legitimação.
Em Deus, religiosidade.

Não deixe que pensamentos
Sombrios tenham prevalência,
Nem tampouco orientem
Pro mal, sua consciência.
Expulse o pessimismo,
Alimente o otimismo;
Use de resiliência.

Confie na sua força
Em qualquer situação,
Encare os seus problemas
Com firmeza e adequação.

Não caia no desespero,
Eles são o seu tempero
Para essa inequação.

Inveja, ignorância;
Orgulho, apelo, irmanado.

Seu objetivo deve
Ser os picos superar,
Ultrapassar as montanhas
E o vale alcançar.
Mesmo nele, entretanto,
Não o tenha em acalanto,
Prossiga seu caminhar.

A BUSCA

A paz ou a distração,
Calma ou ansiedade,
São produtos oriundos
Da sua interioridade;
Bem como da atitude,
Do proceder amiúde,
Da sua dubiedade.

Existem os que praticam
Sempre a reflexão
E em nome do sagrado
Aquietar o coração;
Aqueles com mais fervor
Imergem seu interior:
Dhyana (meditação).

Todos que ela alcançam
Deveriam evitar
Do ideal desistir,
Do seu foco desviar;
Com postura rigorosa,
Da sua corrente nervosa,
Das asas, do imaginar.

Dhyana é o vale da paz
Que repousa do outro lado
Da cadeia montanhosa
De picos, tendo arrolado:
Luxúria, raiva, ganância,

SOBRE BRUMADINHO

Muito já se escreveu
Em prosa e em poesia
Acerca de Brumadinho,
Virou a ordem do dia.
Li cronistas, cordelistas,
Opinando, idealistas,
Creio, por sinestesia.

Pois esse fato mostrou,
Fez um relacionamento
Mais do que sensorial,
Se unindo ao sentimento;
Assistindo a barragem
Sucumbindo, triste imagem.
Usou-se o discernimento.

As cordelistas lembranças
De sua origem campestre
Foram parte pregnante
Do seu passado agreste.
Plena identificação
Com seu antigo torrão,
Geralmente no Nordeste.

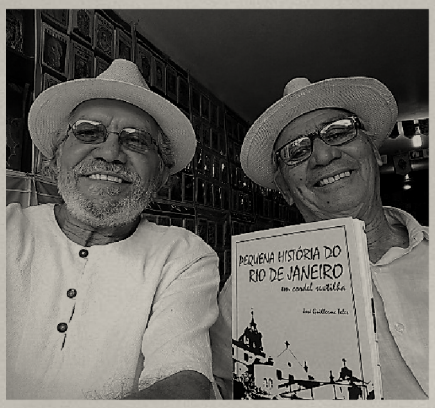
Normal essa condolência
De cordelista raiz;
Sente n'alma a mesma dor,
Sente-se tão infeliz
Quanto o desabrigado

Pois carrega bem guardado
Invisível cicatriz.

Por isso esse sentimento
De solidariedade
Com os mineiros sofridos,
Da Brumadinho, cidade.
Antes fora Mariana,
Onde a ganância insana
Jactou-se à vontade.

Aqui me solidarizo
Com todos os atingidos
De Minas e do Brasil,
Todos foram abrangidos.
Nordestinos e mineiros
E todos os brasileiros
Também vivem imergidos.

CORDEL PARA GONÇALO



Creio, tudo foi escrito
Sobre o mestre Gonçalo
Que embora eu pretenda
Neste homenageá-lo,
Tenha a preocupação
Se com essa minha ação
Possa parecer vassalo.

O que confesso, não sou;
Tenho-lhe afeto e respeito.
Há pouco tempo, dois anos,
Sobre ele o meu conceito
Só conheceu expansão
Juntamente com a emoção
De partilhar o seu jeito.

Um amigo em comum
Pode ter contribuído
Pra nossa aproximação,
Por Gonçalo recebido:
Meu colega, professor
Ivan Proença, doutor.
Sou a ele agradecido.

Gonçalo me recebeu
Numa tarde abafada
Na sede da Academia,
Foi conversa animada.
Fez parte daquela cena
A madrinha, dona Mena,
Mostrei-lhes minha empreitada.

Como já cordelizava,
Ivan Proença sabia;
Meu cordel a história
Do Rio lhe oferecia,
Após lê-lo, se aprazer,
Um prefácio escrever.
Vejam só que ousadia!

Mas Gonçalo, gentilmente,
Como é do seu proceder
Com afagos e sorrisos
Prometeu-me que ia ler.
Duas semanas depois,
Como um bom baião-de-dois,
Um prefácio a adscrever.

A minha obra ganhou
Com o seu belo prefácio
Um reforço cordelista
Como fosse um belo rácio.
A partir disso então
Meu cordel, com isenção
Ficou deveras mais grácil.

Gonçalo me convidou
Para assistir as plenárias
Quando a ABLC
Faz as sessões ordinárias.
Tive a honra e o prazer
De com a escol conviver
Sem quaisquer catilinárias.

O mestre sempre demonstra
Educação e respeito
Com todos que o procuram,
Sem o menor preconceito.
A todos, ouve, responde,

Nunca se oculta, se esconde,
Sempre leal, escorreito.

Isso me fez nesses anos
Admirá-lo, é fato.
Mesmo com sua ascendência
Não usa alto o salto.
Ativo, determinado,
Incansável, denodado
E exemplo de sensato.

Por isso, neste cordel
Com muito agradecimento
Uma pequena homenagem
Com todo discernimento,
Por conseguir partilhar
Sua presença invulgar
Até o atual momento.

José Guilherme Teles

REFLEXÃO SOBRE A VIDA

José Guilherme Teles



Ouça a voz interior,
Nós somos duplicidade;
Dê ouvidos à su'alma,
Ela é a realidade;
Sejam receios ou sonhos,
Sejam alegres, tristonhos.
É a espiritualidade.

Aprendamos, nessa vida
Nós ganhamos e perdemos,
Não somente positivos,
Mas negativos podemos
Ser com nossos semelhantes,
Bem comum n'alguns instantes.
Mas evitá-los, devemos!

Nós somos capazes de
Atitudes primorosas,
Mas também perturbadoras,
Plenamente rancorosas.
Possuímos fé, coragem,
Nos guardando em blindagem
Quando somos amorosos.

Somos luz e também sombra,
Alegria e desespero,
Se ouvirmos nossa alma
Não teremos exaspero.
Por que se enfraquecer?
Não embote seu viver,
Evite, pois, entrevero.

Conhece-te a ti mesmo,
És dono do teu destino;
Sócrates afiançava,
Não existe o predestino.
Para cada tua ação
Ocorrerá reação.
Será ou não desatino!

Não se perca olhando o outro,
Cada um tem o seu tempo;
Cada qual no dia-a-dia,
Como fosse passatempo.
És um comum passageiro
Num transporte corriqueiro.
Não seja seu contratempo.

Abra a janela da alma;
Ame, cuide, se renove,
Só assim percebereis
Como a vida se promove.
Desse modo, acredito
Que direis: - Jesus, bendito!
Como ela me comove!

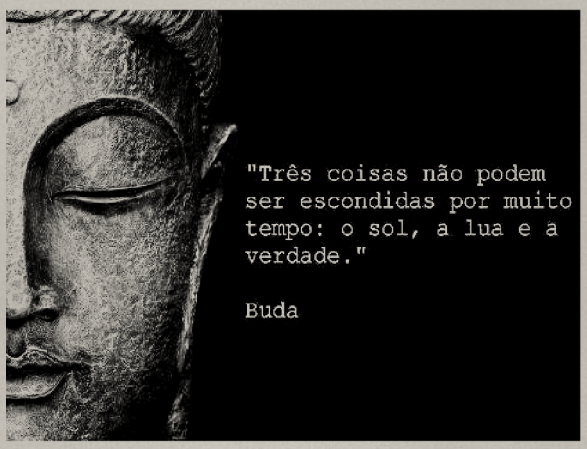
Sejam paz, sejam perdão,
Sejam também amizade;
Ofereçam esperança
E também a caridade;
Sejam amor, compreensão,
Pavimentem bem seu chão.
Colhereis pra eternidade!

(Sob a oração de Sonia Carvalho)

Obriga, praticamente
E vos *constrange* a rever
Crenças que teimosamente
Para a vida adotais,
Do vosso jeito, achais
Ter o outro dependente.

ENERGIA DA VERDADE

José Guilherme Teles



Existe uma energia
Fortemente poderosa
Atuando no planeta,
De maneira vigorosa,
De fontes superiores,
Ela emana sim, pendores,
De aura esplendorosa.

Ela opera mudanças,
É esterilizadora,
Quase cirurgicamente;
Também vitalizadora.
Essas mudanças gregárias,
Essenciais, necessárias
Pra mente receptora.

A função dessa energia
É minar a falsidade,
Eliminar a mentira,
Mostrar a autenticidade
Que se encontra presente
Interna e externamente
No seio da humanidade.

Essa energia também
Essa energia transporta
Um fluxo imperativo
Que impõe veloz mudança
No que nos é normativo.
Como nos organizamos
Segundo os nossos planos.
Nada é mais conotativo!

O sentido principal
É simples, incontestável,
Você muda o que precisa
Mudar, é indubitável;
Ou bem freneticamente,
Ilusões, literalmente,
Reciclagem imputável.

Antigos pontos de vista,
Formas de entendimento,
Perdem utilização,
Sofrem indeferimento.
É a hora da verdade,
Preze a sua liberdade.
É chegado o seu momento.

Dói muito mais resistir.
Mostre autenticidade,
Liberte-se das feridas,
Desapegue com humildade.
Ela é apaziguadora
E revitalizadora.
A energia da Verdade!

(Sob mensagem de Seraphis Bey,
Médium: Wanderley Oliveira)

O SERVIDOR DA HUMANIDADE

José Guilherme Teles



O autodenominado
Servidor da humanidade
É aquele que utiliza
Toda a sua alteridade,
Através do coração
Sofre com a dor do irmão.
Faz a reciprocidade.

Serve ao mundo, aumentando
A natureza, o amor
De sua alma e conhece
Do próximo seu clamor;
Transbordando de ternura
Seu coração, com brandura
Pratica o pluriamor.

Exercita intensamente
O amor, a compreensão;
Nada busca para si,
Privilegia o irmão.
Desperta em si a vontade
De servir com integridade.
Ganha com isso, ascensão.

Servidor da humanidade
Não procura recompensa,
O seu ato de amor
Claramente o incensa,
Com Cristo no coração,
Seu amor, meditação
Em energia se condensa.

Para conseguir manter
Na alma, concentração,
O servidor necessita
Tempo de meditação.
Começa com o pensamento
Centrado por um momento
Até d'alma a audição.

A mente é apenas um
Dos fatos, revelador
Do mundo interno e também
Do mundo exterior.
Captando, de verdade,
Alma, personalidade
E a mente superior.

Diz uma oculta lei:
Como pensa o homem é,
Ou então de outro modo:
Onde está a sua fé.
Onde está seu pensamento
Estará seu sentimento,
Fielmente, contrafé.

(Sob oração de Ismael de Almeida)

OBSESSÃO

José Guilherme Teles



O processo obsessivo
É bem imperceptível,
Várias vezes, entretanto,
Ele é cognoscível:
Olhar de desconfiança
Que nos dá insegurança,
Para nós é suscetível.

Uma ponta de sarcasmo,
Momento de irritação,
Instante de impaciência,
Cólera à exaustão,
A tristeza sem motivo,
Um pensar pejorativo,
Muita indisposição.

Ela é a ligação
Por um assemelhamento
Das sombras da invigilância,
Que causa estremecimento
Da vida, intromissão,
À desorganização
Da alma, escancaramento.

Essa invigilância causa
No Lar a desarmonia,
No grupo a desunião,
Da crítica a hegemonia;
A queixa catilinária,
A doença imaginária
A intrigante dismonia.

Outras brechas também surgem
Na vida sob essa ação:
Treva do ressentimento,
A infeliz discussão,
Deixar de ser cavalheiro,
Afastar o companheiro;
Rixas sem uma razão.

As obsessões envolvem
Várias individualidades
Que começam pequeninas
Parecendo amenidades;
Qual foco de infecção
Que se espraia então,
Causando atrocidades.

Para evitar, entretanto,
Sua disseminação
Há recursos disponíveis
Com benéfica opção:
O silêncio, a tolerância,
O trabalho em constância
E a antisséptica oração.

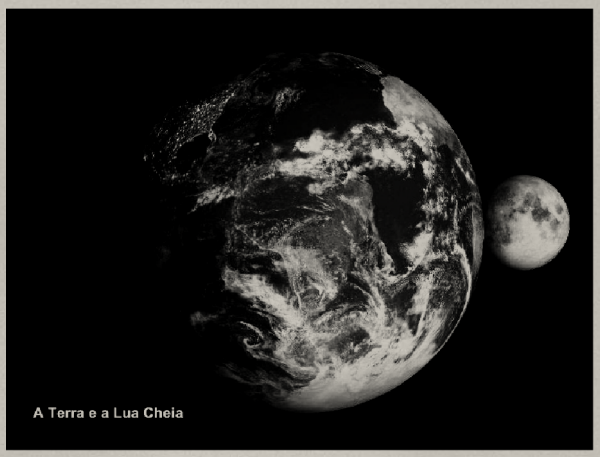
(Sob psicografia de Emmanuel/Chico Xavier.
Revista Chico em Minas Gerais, 12/2/19)

Não aceita inadimplente.

Se você crê nela ou não
Isso é irrelevante,
Pois as Leis estão postadas
Por um Deus onipresente
No plano espiritual,
Extensivo ao corporal;
Tudo intrinsecamente.

O NOSSO LAR

José Guilherme Teles



A Terra e a Lua Cheia

O Planeta Terra é
Nosso Lar, nossa opção;
É Escola pra cursar
Até a graduação
Que teremos que cumprir
Sem matérias preterir,
Para conceituação.

Nela, a graduação
É a do fundamental,
Começa no infantil,
Ela é a essencial;
Alfabetização a segue,
No seu roteiro prossegue;
É o nosso instrumental.

Isso é, claro, se falando
Bem metaforicamente,
Cada ano escolar
Nessa Escola é equivalente
A uma reencarnação
Na busca da evolução.

Em virtude disso é que
Precisamos preservar
Toda a nossa energia
E melhor a utilizar,
Cursando bem cada série
Sob qualquer intempérie
Pra nos aperfeiçoar.

Essa busca, mesmo que
Nos pareça inconsciente,
Nosso íntimo bem sabe,
No espaço lá da mente.
Plantar é opcional,
Colher é essencial.
O passado é o presente.

O CORPO

José Guilherme Teles



Não deprecia o teu corpo
Nem trata com desrespeito,
Ele te foi destinado
Apesar do teu despeito.
Ele é o instrumento
No teu terreno momento;
Não demonstra preconceito.

Claro, sim, o recebeste
Devido ao *karma* passado,
Ele é a consequência
Do caráter praticado;
As tuas próprias pendências
Serão sempre contingências
Para o fim ambicionado.

Não te iludas com a crença
De que dele és o dono,
Ledo engano, és apenas
Pouco mais que um colono;
Cuida dele bem demais,
Sem ele, és incapaz;
Estarás ao abandono.

Não te deixes ofuscar
Com a ilusão de sua posse,
Entretanto, protegê-lo
É tua função, não a endosse;
Mantém-no em bom estado,
Tem-no sempre bem cuidado
Até dele ter desposse.

Nunca o negligencie,
Nem o deixes degradar;
Ele é a *carruagem*
Na qual irás viajar;
Não lamenta teu destino,
Não ajas com desatino,
Procura o retificar.

Muitas pessoas, é claro,
Ficam desencorajadas;
Se o karma é inescapável
Como ter outras estradas?
Pratica a meditação
Ou então a oração
Pras rotas retificadas.

Tenha fé e persistência
E as atribulações
Verás, serão dizimadas
Sem deixar emanações;
Terás então claramente,
Radioso o teu presente,
Plenas felicitações.

CORDEL-MANTRAS

RESGATE
Eu resgato o meu ser.
Minha força e confiança
Se unem sob liames
E forte perseverança;
Crio possibilidades,
Ponho em minhas vontades
Toda verossimilhança.

Meu coração em alegria
Vibra pleno de vontade,
Minha fé conectada
À suprema potestade.
O meu ser com esplendor
Reverberando amor
Busca reciprocidade.

GRATIDÃO
Pelo dia que se vai
Com o sol esbraseado,
Pela noite que se achega
Com o seu véu estrelado,
Pela bela lua cheia
Que da Terra é a candeia;
Céu suave e iluminado.

Pelos campos e florestas
Floridas e verdejantes,
Pelas montanhas e vales,
Seres vivos, pululantes;
Por isso o Pai engrandeço,
Por tudo isso agradeço
Ser um coadjuvante.

AGRADECIMENTO
Sinto no ar que respiro
Meu coração a pulsar,
O sangue a me percorrer,
Células a partilhar.
Qual sol que me aquece, sim,
Presença de Deus em mim
Como a imensidão do mar.

Ouço os pássaros cantando,
Calmamente a me embalar,
De corpo e alma agradeço
Ao universo sem par
As dádivas recebidas,
Por eu tê-las merecidas
E em mim Ele habitar.

SEGURANÇA
Ergo-me como imensa
E bela árvore frondosa,
Inundado de energia
Com garra, mão cautelosa;
Minhas pernas com firmeza
Me sustentam, dão firmeza
Como uma mãe caridosa.

Acato minhas virtudes,
Afasto a insegurança,
Pensamentos de fracasso
Sob nova temperança.
Conecto-me ao solo,
Sigo novo protocolo,
Nova verossimilhança.

Os espíritos das trevas
Sempre vem atrapalhar
Quando a nossa intenção
É o próximo ajudar.
Mas espíritos de luz
Nossa vontade induz,
Guiam nosso caminhar.

(Sob Chico Xavier)

TERRA
PLANETA-ESCOLA



Como desconsiderar
De vidas, pluralidade
Se na etapa escolar
Ela é realidade;
Se como humanos, falhos,
Na escola, com atalhos,
Damos oportunidade.

Cada ano na escola
É como uma existência,
Uma série pra estudar,
Conseguir suficiência.
Não se deve repetir,
Retardará o devir
Com novo recomeçar.

No plano espiritual
Cada vida é como um ano
Escolar que também pode
Ser ou não ser desengano.
Se não houve o aprendizado,
E o tempo foi dissipado:
Código draconiano.

Código que se conhece
Como muito rigoroso,
Mas as Leis Astrais embora
Mostrem viés doloroso,
Nova vida na verdade,
Nova oportunidade.
Tem caráter amoroso.

Na escola humana há
Nova oportunidade
Para a série concluir
Com toda acuracidade.
Repete, porém, o ano
Pra retificar o plano
Com a reciprocidade.

Não existe o regredir,
Apenas o estacionar,
A série não concluída
Terá sim, que ultrapassar.
Pro plano espiritual
Reencarnar é normal:
Mesma *série* a repisar.

Na humana, o relegado
Terá que ser concluído,
Na vida espiritual
Terá que ser corrigido.
Em ambas há, de verdade,
Nova oportunidade
Pra tudo ser dirimido.

Observe à sua volta
Para a vida interpretar.
Os sinais sempre existem
Para o nosso vislumbrar.
Se o destino colocou
E você considerou
Como cruz pra carregar,

Acredite, necessitas
Ter do seu peso, ciência,
Então cumpra seu dever
Com amor e paciência.
Todos nós temos acertos
Na nossa vida, excertos;
Não há plena inocência.

A aflição que hoje sentes
É herança do passado;
É eco do que fizeste
A alguém já afastado
Que a teu lado vivia
Ou então te conhecia
E deixaste magoado.

Se buscas viver na paz,
Perdoa e silencia,
Dá ajuda, segue em frente
Procurando a harmonia,
Ou amanhã, novamente,
Nova cruz, reincidente,
Instalará a dismonia.

Se a palavra proferida
For ferir o coração
Do outro, então silencia,
Não censure seu irmão.
Uma afeição destruída
Deve ser reconstruída
Sem o chicote na mão.

Corrija sem tirania,
Não imponha condição,
Não exija obediência,
Ofereça sempre a mão.
Partilhe amor e vida
Essa é a contrapartida
Prum efetivo perdão.

(Sob Ismael de Almeida)

CONSCIÊNCIA

Seja bom e prestativo,
Seja a Deus também temente,
Sendo útil e gentil,
Seja do bem a semente,
Pras pessoas, confiança,
Mostre boa temperança
Sempre, diuturnamente.

Tenha fé e acredite,
A despeito de fracasso
Na sua obra, em si mesmo;
O contrário é erro crasso.
Apego e ódio descarte,
Não lhe sejam estandarte;
Não ande em descompasso.

Se você está iludido
Crendo ser o Salvador,
Na verdade, esse erro
Não é nem inovador.
É falha fundamental
E ignorância, afinal
Somos do mesmo andor.

Sendo sábio, saberás
Que todos os indivíduos
São ondas na superfície
Do oceano, contíguos.
Somos uma unidade
Mesmo com diversidade,
Mesmo sendo muito oblíquos.

Um ferimento apenas
Produz dor em todo o corpo,
Ser bom, desinteressado
Enriquece o seu escopo.
Faça porém sempre o bem
Sem nunca olhar a quem;
Seja sempre um filantropo.

THÉO, 15 ANOS

Quinze anos não é pouca
Coisa pra comemorar,
Principalmente se eles
São do Théo, jovem ímpar.
O nome, *de Deus, presente*,
Tem sentido consistente.
Foi escolha singular.

Não que eu tenha o privilégio
Dessa escolha especial,
Fiz apenas concordância
Pois achei fenomenal.
A escolha foi da Ana;
Dele o Théo se ufana,
Mostra o lado fraternal.

Eu, humilde, agradeço
Pela oportunidade
Que o Universo permitiu,
Ter dele a paternidade.
Nada ocorre por acaso,
Por isso eu extravaso,
Pela benignidade

Que de sua alma emana
Desde o seu nascimento,
A todos impregnando
Até o atual momento.
Pro futuro eu desejo
Tudo seja benfazejo;

De amor, envolvimento.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013